

Vínculos nas Moradias Estudantis: Impactos sobre Pertencimento, Integração e Envolvimento Acadêmico

Tie formation in University Students' Housing: Impacts on Belongingness, Student Integration and Engagement
Relaciones en las Residencias Estudiantiles: Impacto en el Sentido de Pertenencia, la Integración y la Participación Académica

Maria Cristina Rosifini **ALVES REZENDE**

Professora Associada, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1327-9667>

Rafaela Brandão **CORREIA**

Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-9008-9645>

João Pedro Justino de Oliveira **LIMÍRIO**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8620-8480>

Jéssica Marcela de Luna **GOMES**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2621-6200>

Hiskell Francine **FERNANDES E OLIVEIRA**

Professora Doutora, Universidade de Campinas (UNICAMP) Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Prótese e Periodontia, 13414-903 Piracicaba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2433-8167>

Leda Maria Pescinini **SALZEDAS**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil

Ronise Straiotto **PIATO**

Mestrado em Odontologia em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0779-7620>

Victor Perinazzo **SACCHI**

Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP) 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9044-737X>

André Pinheiro de Magalhães **BERTOZ**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Odontologia Infantil e Social, 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1746-3138>

Resumo

O sentimento de pertencimento no ambiente universitário tem sido associado a resultados pessoais e educacionais positivos. Enquanto sustentáculo e proteção para a continuidade dos estudos, a Moradia Estudantil também se coloca como importante espaço de construção comunitária para a coesão social, estabelecendo vínculos e conexões entre os estudantes, potencializando o sentimento de pertencimento, com forte impacto sobre seu engajamento, integração e rendimento acadêmico. Nesse contexto, compreendendo que os desafios enfrentados na convivência e no compartilhamento de espaços na Moradia Estudantil podem contribuir para tramas relacionais e socioespaciais viabilizadoras ou limitadoras do habitar, comprometendo a formação acadêmica, a redução das desigualdades, como também a saúde e o bem-estar dos seus residentes, o propósito deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-Estar; ODS4 - Educação de Qualidade e ODS10 - Redução das Desigualdades) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), é refletir os vínculos comunitários nas Moradias Estudantis universitárias.

Descritores: Universidades; Educação Superior; Iniquidade Social.

Abstract

A sense of belonging within the university environment has been linked to positive personal and educational outcomes. Serving as a pillar of support and a safeguard for the continuation of studies, student housing also acts as a vital space for community building and social cohesion; it fosters bonds and connections among students and strengthens their sense of belonging, thereby significantly impacting their engagement, integration, and academic performance. Given that the challenges inherent in communal living and shared spaces within student housing can shape relational and socio-spatial dynamics—either facilitating or hindering the living experience and potentially compromising academic progress, the reduction of inequalities, and the health and well-being of residents—this study aims to reflect on community ties within university student housing. This work is guided by the United Nations (UN) 2030 Agenda Sustainable Development Goals (SDG 3: Good Health and Well-being; SDG 4: Quality Education; and SDG 10: Reduced Inequalities).

Descriptors: Universities; Education, Higher; Social Inequity.

Resumen

El sentimiento de pertenencia al entorno universitario se ha asociado con resultados personales y educativos positivos. Como apoyo y protección para la continuidad de los estudios, las residencias estudiantiles también constituyen un espacio importante para la construcción de comunidad y la cohesión social, estableciendo vínculos y conexiones entre los estudiantes, lo que refuerza el sentimiento de pertenencia y tiene un fuerte impacto en su compromiso, integración y rendimiento académico. En este contexto, entendiendo que los desafíos que plantea la convivencia y el uso compartido de espacios en las residencias estudiantiles pueden contribuir a las redes relacionales y socioespaciales que facilitan o limitan la vida, comprometiendo la formación académica, la reducción de las desigualdades, así como la salud y el bienestar de sus residentes, el propósito de este trabajo, guiado por los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS 3: Salud y Bienestar; ODS 4: Educación de Calidad; y ODS 10: Reducción de las Desigualdades) de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas (ONU), es reflexionar sobre los lazos comunitarios en las residencias estudiantiles universitarias.

Descritores: Universidades; Educación Superior; Inequidad Social.

INTRODUÇÃO

Tinto¹ acredita que a evasão estudantil na universidade está diretamente relacionada à integração do aluno ao espaço acadêmico por meio de laços com professores e colegas. Para o autor laços estreitos são benéficos para a permanência na universidade na medida em que reforçam o compromisso do discente com a universidade e seus objetivos, além de fornecerem contexto fértil por meio do qual os alunos podem aprender e adotar as normas e os valores congruentes com a cultura universitária. De acordo com o modelo de Tinto, os alunos devem passar por três estágios prévios e sucessivos antes de se integrarem socialmente à comunidade universitária: separação das comunidades anteriores, transição e incorporação social à comunidade universitária.

De um modo geral laços estreitos dentro da comunidade universitária são estabelecidos vínculos por graduando. No entanto, o risco de que estes vínculos não sejam estabelecidos é uma grande probabilidade²⁻⁶.

Elder⁷, já em 1998 afirmava que os laços sociais, como aqueles vivenciados na amizade, moldam comportamentos e atitudes dos indivíduos ao vinculá-los não apenas a outras pessoas, mas também a contextos sociais específicos.

Christie e Dinham⁸ por meio de estudo qualitativo sobre estudantes universitários no quarto ano da graduação observaram que o local de residência desempenha um papel particularmente importante na formação do processo de integração social. Para os autores, acadêmicos que moravam fora do campus eram menos integrados à vida universitária do que aqueles que moravam no campus, pois ao terem menos oportunidades de formar novas amizades e participar de atividades sociais, eram menos integrados socialmente.

As moradias estudantis, enquanto ferramenta importante para reduzir não só as desigualdades de oportunidades no acesso ao ensino superior, bem como a evasão escolar, integram um conjunto de ações de permanência estudantil que visam atender os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, de comprovada vulnerabilidade socioeconômica⁹.

Como parte do espaço universitário, a Moradia Estudantil deveria ser um espaço de tolerância e respeito à diversidade, oportunidade de aprendizagem para além do conhecimento acadêmico, pois ali habitam diversos grupos sociais, com cargas culturais distintas, opiniões, crenças e identidades que se chocam ou se reconhecem, as quais deveriam ser valorizadas e acolhidas, dentro de um ambiente inclusivo e respeitoso. Assim, a Moradia Estudantil situa seus residentes em dilemas que estão na fronteira entre o individual e o coletivo, entre habitar e morar, porquanto negociações

cotidianas preservam a privacidade e a convivência pacífica diante do compartilhamento de espaços, em um contínuo exercício de novas sociabilidades, no qual a individualidade de cada estudante vai sendo construída diante da grande proximidade espacial de uns em relação aos outros, o que implica em ajustes contínuos, contribuindo para que os residentes, em um processo de apropriação e significação dos espaços da Moradia Estudantil, se sintam pertencentes a ela, construindo “laços de morada”, em uma relação fundada em vínculos afetivos e trajetórias em comum^{10,11}.

Nesse contexto, compreendendo que os desafios enfrentados na convivência e no compartilhamento de espaços na Moradia Estudantil podem contribuir para tramas relacionais e socioespaciais viabilizadoras ou limitadoras do habitar, comprometendo a formação acadêmica, a redução das desigualdades, como também a saúde e o bem-estar dos seus residentes, o propósito deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-Estar; ODS4 - Educação de Qualidade e ODS10 - Redução das Desigualdades) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), é refletir os vínculos comunitários nas Moradias Estudantis universitárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

○ *Adaptação do Acadêmico à Vida Universitária*

O cenário das universidades públicas brasileiras, nos últimos anos passou por transformações significativas a partir da ampliação do acesso a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais, historicamente, tinham pouca representatividade nesses espaços¹⁰.

Credé e Niehorster¹² destacam a dificuldade discentes possam encontrar para se adaptar ao espaço universitário, em razão diversas exigências presentes na vida acadêmica. Para os autores, a rede de apoio, composta pela família e agentes escolares (servidores docentes e técnicos-administrativo, além dos demais estudantes que interagem no ambiente da universidade) pode auxiliar os jovens a acelerar o processo de adaptação à vida acadêmica.

DeAndrea et al.¹³ estudaram o papel das mídias sociais no aumento das conexões entre estudantes universitários ingressantes, com o objetivo de ampliar seus sentimentos de pertencimento à universidade, aumentando a percepção de preparo e autoconfiança em relação ao seu sucesso futuro no desempenho escolar, afetando potencialmente sua adaptação à universidade.

Friedlander al.¹⁴ examinaram os efeitos conjuntos do estresse, do apoio social e da autoestima na adaptação à universidade em ingressantes e observaram adaptação à universidade a partir do apoio social percebido

(amigos e família), da autoestima (acadêmica, social e global) e do estresse. Para os autores, corroborados por Teixeira et al.¹⁵, os laços de amizade podem ser considerados fator protetor da transição do aluno para a universidade, uma vez que entre discentes observa-se uma tendência em buscar a ajuda dos pares para enfrentar as dificuldades acadêmicas¹⁵.

Teixeira et al.¹⁵ enfatizam, outrossim, que as experiências vivenciadas no ingresso à Universidade são a base para a permanência e o sucesso acadêmico. Segundo os autores, o modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior responde pelo aproveitamento (ou não) das oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial, de tal modo que os graduandos que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos, terão, em tese, maiores chances de crescimento intelectual e pessoal do que aqueles que enfrentam maiores dificuldades na transição à universidade.

E esta não é uma observação recente, pois há cerca de meio século Erikson¹⁶ apontou que o ingresso no ensino superior é um processo de transição com potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico, e conseqüentemente para saúde mental dos jovens estudantes, na medida em que, ao fazer uma escolha profissional, representa a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo.

Nierotka e Trevisol¹⁷ analisaram a efetividade e os desdobramentos das políticas de acesso adotadas por uma universidade pública federal, com atuação nos três estados da Região Sul do Brasil, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e observaram que, sob o prisma do acesso às IES públicas federais, as políticas implantadas trouxeram para a instituição novos públicos estudantis, pertencentes a grupos sociais, econômicos, étnicos e geracionais historicamente excluídos. Para os autores, frente aos índices de evasão, uma pedagogia universitária mais atenta às especificidades desse universo juvenil se faz necessária.

Ziliotto¹⁸ ressalta que as moradias universitárias exigem uma gama de adaptações dos estudantes alunos, desde hábitos de vida cotidiana até convivência com pessoas desconhecidas, ocasionando restrições à individualidade, em que pese à importância da partilha nas experiências estudantis.

○ *Sentimento de pertencimento na formação dos vínculos na universidade*

Gopalan e Brady¹⁹ apontam que o sentimento de pertencimento, motivação humana fundamental²⁰, observado no espaço universitário se traduz como alavanca potencial na promoção do sucesso, engajamento e bem-estar dos estudantes.

Para os autores, sentir-se pertencente a um grupo pode levar os alunos a se envolverem mais profundamente com seus estudos, resultando em persistência e sucesso.

Estudos experimentais²¹ e correlacionais²² demonstraram que alunos que se sentem pertencentes a um grupo buscam e utilizam os recursos ofertados pela Universidade com maior frequência, impulsionando seu sucesso. Baumeister e Leary²⁰ complementam ao afirmar que o sentimento de pertencimento pode proteger os alunos do estresse, melhorando sua saúde mental.

Dayrell²³ lembra que não existem “receitas” para evitar a evasão escolar, mas destaca a importância do acolhimento do jovem na sua diversidade em momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia, propiciando assim espaços em que possam reinventar trajetórias de vida, criando interações afetivas.

Logo, o sentimento de pertencimento (ou pertença), de forma subjetiva, une distintos indivíduos, a partir do que pensam sobre si mesmos como membros de uma coletividade na qual os símbolos irão expressar valores, medos e aspirações^{24,25}.

O ambiente estudantil, enquanto espaço vivo, precisa favorecer a construção do conhecimento, a emoção e a afetividade, elementos fundamentais para que o estudante se sinta parte do ambiente e possa participar ativamente das atividades. Para tanto, é fundamental que se coloque como lugar de escuta, na qual os estudantes possam trazer seus questionamentos sobre si mesmos, sua realidade, seu futuro²⁶.

○ *Moradia Estudantil na Unesp*

A Moradia Estudantil na Unesp oferta 1240 vagas, distribuindo-se em 13 cidades paulistas nos seguintes Campus da Unesp: Araçatuba (64 vagas), Araraquara (128 vagas), Assis (119 vagas), Bauru (32 vagas), Botucatu (64 vagas), Franca (86 vagas), Guaratinguetá (54 vagas), Ilha Solteira (288 vagas), Marília (95 vagas), Presidente Prudente (128 vagas), Rio Claro (96 vagas), São José do Rio Preto (64 vagas) e São Paulo (22 vagas). O objetivo do Programa de Moradia Estudantil da Unesp é apoiar a vida acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da Unesp em situação de vulnerabilidade socioeconômica²⁷.

Machado²⁸ investigou a política de moradia estudantil, bem como a sua influência na formação acadêmica e pessoal de sujeitos na Universidade Estadual Paulista Campus de Rio Claro. Por meio da abordagem qualitativa, discutiram a relação entre desigualdades sociais e educacionais, destacando os conceitos de igualdade de oportunidades e igualdade de posições; e as concepções e características da permanência estudantil, com

ênfase nas políticas adotadas pela UNESP. Seus resultados permitiram concluir que os impactos da permanência estudantil e da moradia estudantil sobre os residentes foram positivos, resultando na efetividade dessas políticas. Além disso, observaram reflexos secundários promovidos pela vivência no espaço, tais como a promoção de um senso de coletividade e o desenvolvimento da autonomia.

o *Moradia Estudantil no Campus da Unesp de Araçatuba*

O Campus da Unesp de Araçatuba, inaugurada em 1992, conta com 8 casas, divididas em 2 blocos, com capacidade máxima de 8 alunos por casa, permitindo assim a moradia para 64 alunos dos cursos de Graduação em Odontologia (Integral e Vespertino-Noturno) e Medicina Veterinária (Alves-Rezende et al. 2025). Subordinada à Comissão Local de Moradia, entidade representativa para a organização dos estudantes no diálogo com a administração das Unidades Universitárias, com a seguinte composição: dois docentes indicados pela Congregação da Unidade; um docente indicado pela Comissão Local de Extensão Universitária e Cultura - CPEUC; dois alunos moradores (eleitos entre seus pares) e um servidor técnico-administrativo (preferencialmente Assistente Social) escolhido pela CPEUC. Suas competências incluem propor soluções à Direção das Unidades (Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina Veterinária) para todos os assuntos pertinentes à administração e ao funcionamento da moradia estudantil; participar das atividades diárias necessárias ao bom funcionamento da moradia e zelar pela sua organização; elaborar e propor alterações do Regulamento Interno do Programa de Moradia Estudantil, respeitados o Estatuto e o Regimento Geral da UNESP; vistoriar as dependências internas e externas da Moradia, sempre que necessário e na presença de um ocupante e propor a exclusão de participantes do Programa, nas formas previstas no Regimento Interno da Moradia Estudantil⁹.

o *Bem viver - fortalecimento de vínculos comunitários na moradia estudantil da FOA/UNESP*

Em 2026, Alves Rezende e Correia¹¹ buscaram avaliar os vínculos comunitários na Moradia Estudantil da FOA/UNESP em 23 acadêmicos, com idade entre 18 e 25 anos, ingressantes entre 2019 e 2026, mas que acessaram a moradia a partir de 2022 (após portanto do período pandêmico e retorno das atividades presenciais). Para tanto, foram indagados quanto aos vínculos estabelecidos por meio de ações participativas, associativas, educativas e de apropriação que busquem a integração dos estudantes entre si e aos espaços comunitários visando à melhoria do bem-estar e da qualidade de vida de seus residentes, com ênfase à

permanência no curso, participação em atividades extracurriculares, aumento de desempenho acadêmico e engajamento na vida acadêmica.

Os resultados obtidos mostraram que 100% dos respondentes se sentem acolhidos na Moradia Estudantil, permitindo sua permanência no curso. Mais da metade (56,5%) não participam de atividades extracurriculares, embora 47,8% tenham informado participação nas atividades acadêmicas do Curso de Odontologia. Dentre aqueles que participam das atividades extracurriculares (43,5%) reportaram participar da Iniciação Científica percentual de 45,5%¹¹.

Quanto as atividades esportivas/associativas, Alves Rezende e Correia¹¹ observaram que 17,4% apresentam participação, seja no Projeto NUMIS/UNESP (programa focado na promoção da qualidade de vida, bem-estar e prática de esportes para discentes e servidores docentes ou técnico-administrativos), seja no Diretório Acadêmico Carlos Aldrovandi (DACA).

Um dado importante levantado pelas autoras¹¹ diz respeito ao papel da Moradia Estudantil na trajetória do acadêmico. Para 69,6% dos respondentes (que puderam assinalar mais que uma resposta) residir na Moradia Estudantil permitiu aproximação a colegas com realidade similar; em 52,2% dos casos trouxe proximidade com o Curso de Odontologia e melhorou as habilidades de convívio social, enquanto para 43,5% trouxe maior resiliência.

Ainda de acordo com Alves Rezende e Correia¹¹, morar com outros acadêmicos trouxe influência no desempenho acadêmico e bem-estar da maior parte (95,7%) dos residentes da Moradia Estudantil da FOA/UNESP, informando ser a troca de conhecimentos (87%) e a rede de apoio (78,3%) as formas positivas mais expressivas. Como aspecto negativo, o conflito entre os moradores e o estresse emocional foi encontrado, respectivamente, em 34,8% e 26,1% das respostas.

DISCUSSÃO

O sentimento de pertencimento no ambiente educativo é comumente descrito como a sensação de conexão do estudante com os atores e os lugares em seu ambiente^{29,30}. Implica em sentir-se aceito, valorizado e respeitado^{20,29}, contribuindo para o sucesso acadêmico²⁹⁻³².

Para Lemos³³, a vivência na Universidade viabiliza aos acadêmicos uma gama de recursos que ultrapassam o aprendizado acadêmico, ampliando perspectivas de vida graças ao acesso a bens simbólicos e materiais necessários a uma trajetória social bem-sucedida.

Figueiredo³⁴ destaca que a vivência no espaço universitário ultrapassa a sala de aula, possibilitando ao estudante um sentimento de pertencimento e de identidade, tanto com a

universidade quanto com seus diferentes atores, desestimulando a evasão escolar, favorecendo a permanência na instituição.

Em estudo com alunos cotistas, Lemos³³ revela que, para esses jovens, o acesso ao ambiente acadêmico proporciona uma ampliação das suas perspectivas de vida não só profissionais, mas também culturais e de desenvolvimento pessoal.

Osterman³⁵ explica que vivências de práticas cotidianas conferem ao indivíduo um lugar no processo social de um grupo, de tal sorte que ao ser identificada como pertencente a um grupo específico, ela se torna um membro reconhecido por aquele grupo como um todo, assumindo sua pertença àquela cultura.

Erickson³⁶ define pertencimento como organizações formais e informais, nas quais o indivíduo participa de maneira a sentir-se pertencente a um grupo identitário, com reconhecimento mútuo entre seus membros.

Yuval-Davis³⁷ por sua vez caracteriza o pertencimento por meio das relações comunitárias, construções de referências, valores de pautas de condutas e distribuição de poderes que são inerentes ao próprio processo de pertencimento comunitário, já que pertencer supõe sempre uma relação em que o outro significativo está presente.

Estudo realizado por Jesus¹⁰ em 2019 identificou envolvimento e motivação dos residentes de Moradia Estudantil em atividades extracurriculares oferecidas pela universidade, tais como grupos de pesquisas, projetos de extensão, atividades culturais, de lazer e esportivas, corroborando os achados de Alves Rezende e Correia¹¹.

Pedler et al.³⁸ afirmam que o sentimento de pertencimento engloba a sensação de ser valorizado, incluído e aceito na universidade, de tal modo que estudantes do ensino superior com maior senso de pertencimento tendem a apresentar maior motivação, maior autoconfiança e de engajamento acadêmico, além de melhor desempenho estudantil.

Soares et al.³⁹ relacionaram expectativas acadêmicas, motivação, habilidades sociais e adaptação acadêmica por meio do impacto das três primeiras variáveis na adaptação à universidade. Os resultados obtidos evidenciaram relação preditiva das variáveis no escore total da adaptação acadêmica. Para os autores, expectativas atendidas em termos de ambiente de aprendizagem enriquecedor assim como o desenvolvimento de habilidades sociais promovem adaptação acadêmica, ao lado de crescimento profissional e pessoal.

Para Jesus¹⁰ a moradia estudantil, por se configurar como lar para muitos dos residentes, requer por parte destes a apropriação do espaço com a experiência de pertença, potencializando

dessa forma seu bem-estar e seu engajamento na universidade.

A vivência em Moradia Estudantil desempenha papel relevante na construção da identidade e na aquisição de habilidades de como enfrentar o preconceito e o estigma associados ao local^{40,41}.

Araújo⁴² aponta o papel relevante da Moradia Estudantil na melhoria do desempenho acadêmico⁴² enquanto Laranjo e Soares⁴³ a ela creditam facilitação no processo de aprendizagem e no convívio com a diversidade.

Jesus e Schneider⁴⁴ afirmam que convívio em moradia estudantil revela desafios nas relações entre seus moradores e destes com o espaço que, então, habitam. Mas os autores lembram seu papel chave ao integrarem um conjunto de ações de assistência estudantil que visam contribuir para a permanência do aluno na Universidade.

Garrido⁴⁵ aponta que experiência de viver na moradia estudantil é reconhecida pelos seus residentes como propiciadora de mudanças expressivas em diversos domínios de sua formação, influenciando-os de forma positiva na aquisição de atributos, habilidades e conhecimentos.

Lacerda et al.⁴⁶ também concordam que a moradia estudantil pode auxiliar na superação das dificuldades encontradas na trajetória acadêmica e facilitar a permanência na universidade dos estudantes residentes assim como Worsley et al.⁴⁷, que estudaram o papel da Moradia estudantil na saúde mental e no bem-estar dos estudantes do primeiro ano, foram realizados oito grupos focais em duas universidades no noroeste da Inglaterra,

CONCLUSÃO

O sentimento de pertencimento no ambiente universitário tem sido associado a resultados pessoais e educacionais positivos

Enquanto sustentáculo e proteção para a continuidade dos estudos, a Moradia Estudantil também se coloca como importante espaço de construção comunitária para a coesão social, estabelecendo vínculos e conexões entre os estudantes, potencializando o sentimento de pertencimento, com forte impacto sobre seu engajamento, integração e rendimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Tinto V. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition (2nd ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1993.
2. Pascarella ET, Terenzini PT. How College Affects Students: Findings and Insights from Twenty Years of Research. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1991.
3. Nippert K. Influences on the educational degree attainment of two-year college students. J Coll Stud Retent. 2000;2:29-40.
4. Erikson EH. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

5. Berger J, Milem JF. The role of student involvement and perceptions of integration in a causal model of student persistence. *Res High Educ.* 1999;641-664.
6. Astin A. What matters in college? Four critical years revisited. San Francisco: Jossey Bass, 1993.
7. Berger J, Milem JF. (1999). The role of student involvement and perceptions of integration in a causal model of student persistence. *Res High Educ.* 1999;40:641-64.
8. Christie NG, Dinham SM. (1991). Institutional and external influences on social integration in the freshman year. *J High Educ.* 1991;62:412-436.
9. Alves Rezende MCR, Souza CB, Limírio JPJO, Gomes JML, Sacchi VP, Bertoz APM. (2025). Política de segurança alimentar na moradia estudantil: impacto sobre a vida acadêmica de seus residentes. *Arch Health Invest.* 2025;14(1):72-8.
10. Jesus LO. Experiências de viver em moradia universitária: condições psicossociais de residentes [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2019.
11. Alves Rezende MCR, Correia RB. Bem viver - fortalecimento de vínculos comunitários na moradia estudantil da FOA/UNESP. Relatório Técnico. Departamento de Materiais Dentários e Prótese. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, 2026.
12. Credé M, Niehorster S. Adjustment to college as measured by the Student Adaptation to College Questionnaire: a quantitative review of its structure and relationships with correlates and consequences. *Educ Psychol Rev.* 2012;24(1):133-165.
13. DeAndrea DC, Ellison NB, LaRose R, Steinfield C, Fiore A. Serious social media: on the use of social media for improving students' adjustment to college. *Internet High Educ.* 2012;15(1):15-23.
14. Friedlander LJ, Reid GJ, Shupak N, Cribbie R. (2007). Social support, self-esteem, and stress as predictors of adjustment to university among first-year undergraduates. *J Coll Stud Dev.* 2007;48(3):259-274.
15. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicol Esc Educ.* 2008;12:185-202.
16. Erikson EH. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
17. Nierotka RL, Trevisol JV. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. *R Katál.* 2016;19(1):22-32.
18. Ziliotto DM. As políticas de acesso à educação superior e o contexto dos alunos deslocados. *Educ rev.* 2025;41:e93036.
19. Gopalan M, Brady ST. College Students' Sense of Belonging: A National Perspective. *Educ Res.* 2020;49(2):134-137.
20. Baumeister RF, Leary MR. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychol Bull.* 1995;117(3):497-529.
21. Yeager DS, Romero C, Paunesku D, Hulleman CS, Schneider B, Hinojosa C, et al. Using Design Thinking to Improve Psychological Interventions: The Case of the Growth Mindset During the Transition to High School. *J Educ Psychol.* 2016;108(3):374-391.
22. Strayhorn TL. College students' sense of belonging: A key to educational success for all students. New York, NY: Routledge.
23. Dayrell J. A escola "faz" as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ Soc.* 2007;28(100):1105-1128.
24. Bruniera DS. Escola, aprendizagem e pertencimento: significados por alunos com baixo rendimento escolar no ensino fundamental II à própria trajetória de escolarização [monografia]. Londrina: Curso de Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, 2016.
25. Amaral AL. Dicionário de Direitos Humanos: Pertencimento. ESMPU, 2006.
26. Dias KS, Gontijo SBF, Matias JP. Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado. *Rev Nova Paideia - Rev Interdiscip Educ Pesqui.* 2022;4(1):1-13.
27. COPE. Coordenadoria de Permanência Estudantil da Unesp. Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta#!/cope>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
28. Machado I. Permanência estudantil no ensino superior: análise comparativa das Universidades Estaduais de São Paulo [monografia]. Rio Claro: Instituto de Biociências, (UNESP) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2018.
29. Strayhorn TL. College students' sense of belonging: a key to educational success for all students. 2nd ed. New York: Routledge; 2019.
30. Allen KA, Slaten C, Hong S, Lan Ma, Craig H, May F, et al. Belonging in higher education: a twenty-year systematic review. *J Univ Teach Learn Pract.* 2024;21(5):1-55.
31. Ryan RM, Deci EL. Self-Determination Theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *Am Psychol.* 2000;55(1):68-78.
32. Vivekananda-Schmidt P, Sandars J. Belongingness and its implications for undergraduate health professions education: a scoping review. *Educ Prim Care.* 2018;29(5):268-75.
33. Lemos IB. Narrativas de cotistas raciais sobre suas experiências na universidade. *Rev Bras Educ.* 2017;22(71):1-25.
34. Figueiredo AC. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. *Educ Pesqui.* 2018;44:e173462.
35. Osterman KE. Students' Need for Belonging in the School Community. *Rev Educ Res.* 2000;70(3):323-367.
36. Erickson FD. Conceptions of school culture: an overview. *EAQ.* 1987;23(4):11-24.
37. Yuval-Davis, Nira. Belonging and the politics of belonging. *Patterns of Prejud.* 2006; 40(3):197-214.
38. Pedler ML, Willis R, Nieuwoudt JE. Um sentimento

- de pertencimento à universidade: retenção, motivação e satisfação dos alunos. *J Furth High Educ.* 2022;46(3):397-408.
39. Soares AB, Monteiro MC, Medeiros HCP, Maia FA, Barros RSN. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicol Esc Educ.* 2021;25:e226072.
40. Berlatto F, Sallas ALF. (2008). Um lar em terra estranha: espaço e sociabilidade em uma casa de estudantes feminina. *Rev chil antropol vis.* 2008; 12:48-69.
41. Sousa LM, Sousa SMG. Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão. *Psicol ciênc prof.* 2009;29(1):4-17.
42. Araújo JO. O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no programa residência universitária alagoana [monografia]. Recife: UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
43. Laranjo THM, Soares CB. Socialização e drogas em moradias universitárias. *Rev Saúde Pública.* 2006; 40(6):1027-34.
44. Jesus LO, Schneider DR. Fronteiras entre morar e habitar, coletivo e individual: desafios de (con) viver em moradia universitária. *Psicol Soc.*2023; 35:e242358
45. Garrido EN. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. *Psicol ciênc prof.* 2015;35(3):726-739
46. Lacerda, IP, Yunes MAM, Valentini F. Permanência no Ensino Superior e a Rede de Apoio de Estudantes Residentes em Moradia Estudantil. *Rev Int Educ Super.* 2022;8:e022004.
47. Worsley JD, Harrison P, Corcoran R. The role of accommodation environments in student mental health and wellbeing. *BMC Public Health.* 2021 Mar 23;21(1):573.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Maria Cristina Rosifini Alves Rezende

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
UNESP –Universidade Estadual Paulista
Rua José Bonifácio, 1193 –Vila Mendonça
16015-050 Araçatuba –SP, Brasil
E-mail: cristina.rosifini@unesp.br

Submetido em 31/05/2026

Aceito em 23/06/2026